

ORGAM DA CLASSE CAIXEIRAL**DESTERRO, 28 DE FEVEREIRO DE 1886****EXPEDIENTE****O Mercurio publica-se aos Domingos.****Assignatura: 500 rs. por mez. Pagoamento adiantado.****MERCURIO**

n. 6.

Destino: 28 de Fevereiro de 1886

REPARO

No sustentacão d'este orgam temos chegado a evidenciar a impossibilidade de n'esta classe prolongar-se a vida de uma folha que guardando posição neutral no centro da sociedade, não se conduza às polemicas estultas e às discussões estériles e parciais, em que é praxe velha envolver-se a vida privada do individuo, como si esta fosse uma causa de somenos valia!

Sim: esta convicção temos a esculpida na memoria em forma indelevel, e quando outras provas não tivessemos para sustentar a sua razão de ser, seria suficiente o declararnos com inuita verdade e sem o menor viéu de despeito, que sendo preciso esta empreza proceder à cobrança das assignaturas d'esta folha, afim de satisfazer o compromisso que contrahio com a officina impressora do « Mercurio, » muitas pessoas no mesmo instante que permutavam o respectivo recibo pela exigua quantia de « quinhentos réis » declinavam do obsequio de deixarem, por mais tempo, figurar no livro dos assignantes d'este orgam, os seus honrados nomes.

Previamos que assim acontecesse, não

porque temhamos faltado ao cumprimento do nosso desrespeitoso programma, mas devido à circunstancia de, até hoje, o « Mercurio » ter-se eximido a dar passo á phrase que insulta, que desmoraliza !

Portanto, si não fora o termos de honrar a declaração que serviu de justificação á devolução que do ultimo n. d'esta folha, nos fez um distineto collega nosso, não seríamos nós quem se ocuparia com este fastidioso, como infrutífero assumpto.

Alladimos a um moço que, n'aua regrante ao espírito de classe muito mal comprehendido, não duvidou de fazer o numero 5 d'este orgam voltar-nos ás maoes acompanhado das seguintes palavras escritas na margem do mesmo:

« Fulano de tal devolve porque não trata da classe. »

E' tanto fiel esta declaração como singular é a expressão do seu conteúdo.

Ouça-nos, porém, o distineto moço a quem devemos prestar novas informações, visto que é intuitivo que s. s. não « apanhou » bem o sentido das proposições que constituem o artigo-programma que apareceu nas colunas editorianas do primeiro numero do « Mercurio. »

Ouça-nos, pedimos-lhe:—

Quer, porventura que andemos a abacanhar a reputação do proximo sob o falso pretexto de defender a briosa classe á que acha-se s. s. filiado ?

Julgou, no momento que se diga uma assignatura d'este jornal,

que deviam redigir o estariam promptas para o serviço da difamação?

Si a sua consciencia responde-nos afirmativamente, de ante-mão fazemos sentir a s. s., que laborou ou mesmo que ainda labora em erro manifesto, poiso que para que adaptassemos o nosso procedimento aos seus desejos fôra mister que guardassemos no cerebro as doutrinas viciosas!

Dando como respondida a declaração que, textualmente, deixamos aqui inserta, deposito a pena consciente de que o seu signatário não conseguirá dar golpe de morte n'esta modesta empreza.

Collaboração

O QUE NÃO É JUSTO

Assim como a constituição política do paiz exige do cidadão fiel observância à lei, também confere-lhe o sagrado direito de reclamação contra esta quando a sua interpretação não é a verdade do pensamento que presidiu à sua decretação.

D'ahi vem a causa que nos obriga a pedir à camara municipal a cessação de um abuso, que, si não descobre a pusillanimidade moral do Sr. fiscal, atesta o seu demaziado relaxamento na execução das posturas que regem a municipalidade.

E' o caso que sendo obrigatorio o fechamento das casas commerciaes aos domingos, às 9 horas da manhã, vemos, com detimento dos nossos direitos, essas casas permanecerem abertas á concurrencia publica até ás 10 e as vezes 11 horas d'esses mesmos dias, sem que o poder competente, o Sr. fiscal, ponha obices á continuação d'essa irregularidade, cumprindo assim o seu dever de funcionario publico!

Não vendo nós culpabilidade do lado dos comerciantes, não podemos estender a elles a nossa censura; ao contrario, louvam-los, pois que, não havendo responsabilidade em terem abertas as casas por mais uma hora, afim de aumentarem as suas férias com mais alguns pezares de mil réis, não curariam dos interesses de sua bolsa si deixassem de fazel-o.

O erario publico concorre com os precisos para a manutenção do imperio da lei, accionário revestido da autoridade de interesses communs, é quem deve

apontar-nos o caminho a seguir, dando assim caça ao abuso pelo estabelecimento da igualdade dos cidadãos em face da constituição da nação.

E' pois, exclusivamente perante o Sr. fiscal municipal que temos direito a reclamar por esse disvirtuamento da lei que outorga-nos a liberdade nos referidos dias.

Aquella não admite superioridade de direitos políticos e sociais em homem algum, por conseguinte S. S. procedendo do modo por que indicamos concurre efficazmente para queda da justiça!

Demais, o seu procedimento é tanto mais digno de acre censura quando se patenteia a energia de S. S. por outros bordos; como seja tolher que o pobre quitanheiro que affine à praia do nosso mercado, faça venda de uma ou duas duzias de ovos, com cujo resultado conta comprar o pão para a dezena de creanças similiárias que deixou sob o tecto de uma choupana esburacada!

Repetimos: a lei decreta a igualdade de todos portanto, para o lado as contemplações e em acção o poder inflexível da postura municipal que ordena o fechamento das portas ás 9 horas da manhã dos domingos.

Concluimos, pois, conscientes de que cessará a supracitada irregularidade porque appellamos para a illustre camara muunicipal.

Não supplicamos equidade; exigimos que se respeite os nossos direitos.

H. Sarvadac-

NOTICIAARIO

Acha-se enfermo o nosso distinto e inteligente collega Alfredo Juvenal da Silva, a quem desejamos promptas e seguras melhorias.

Ante-hontem completou 27 annos de existencia o nosso collega Antonio de Faria.

Sabemos, por informações que nos prestou a pessoa que preside o Conselho Particularissimo, o nosso particularissimo amigo e collega Anacleto D. Silva.

Recebemos, em permuta, o « Escudo » e o « Comercial », sendo este representante da imprensa lagunense e aquelle da lageana.

Agradecemos a delicadeza dos collegas.

BOMBAS E CARTUCHOS

O Sergio, esse moço trabalhador e pandego, que, munido de um livrinho de «talões», anda a visitar aos assignantes do *Mercúrio*, tem se sahido mal no desempenho da sua incumbência.

Pois crê, meu digno leitor, que assig-naturas ha que elle tem conseguido obter de um modo pouco agradável e um tanto singular, isto é, «embrulhadas» num phraseado só digno dos par-vos!

Bonito, explodido!

Certo, muito certo, é o proverbio que diz: «— a peior cunha é a do mesmo pão»!

Queremos dizer que esses moços que fazem-nos obsequio de tecerão *Mercúrio* os melhoreselogios, são cá de casa, são membros d'essa classe que vê n'esta folha um defensor implacável dos seus direitos!

Não ha um meio digno de que possa-mos servir-nos no intento de sermos agradaveis a uma parte d'esse corpo distinto a que alludimos; não ha, está mais do que patente!

Antes de possuirem um organo gritava-se: — aqui d'Elrei porque não temos quem lance as vistas sobre nos; funda-se esta empreza nega-se lhe de prompto «pão e agua» porque, dizia, não cuida do que deverá!

Ora, tão perfeito contraste podia servir de attestado do baixo grão de senso que caracterisa aos srs. caixeiros que acabam de mandar eliminar seus nomes do rôl dos assignantes do «Mer-cúrio».

Tais «camigos» si soubessem o quanto ardua é a gerencia de uma empreza da ordem d'esta, por certo não desejariam vêr-nos defendelos á custa de «cabe-cadas» ali e acolá...

Sí é que exigem que demos corpo á

linguagem que serve exclusivamente para insultar, preferimos remettel-os para o esquecimento, onde poderão gritar com toda a força contra a execução do nosso «desideratum».

Quando, publicamente, pezarem acusações sobre o distinto corpo caixeiral, nós saberemos qual a posição que o «Mercúrio» deve guardar.

Portanto, lacre-se esta «bomba» com a seguinte chapa parlamentar:

I have finished.

Conclui Nepos

Variedade

A FITINHA

A. E. Viegas.

Prendia-lhe o cabelo uma fitinha-granada.

Quando paremos à janella e ella mandou que entrasssemos, eu distinguí encantamentos no som das suas palavras!

Como estava linda! ?

Dir-se-ia mesmo um brilhante esculturado em forma humana, pela mão do artista-rei !

D'aquelles bonitos olhos pretos, que casavam-se perfeitamente ao moreno do seu rosto artisticamente talhado, surgiam scintillações de uma sympathia eminentemente tentadora.

E que horas... que horas foram essas que nos passemos entro na sua poetica morada!

Esquecer-as é de todo impossivel.

Recordo-me: — enquanto conversavam animadamente acerca de assunto muito interessante eu, sentado á esquerda do sophá, folheava a pouca pressa e com muito interesse, um riquissimo «álbum de chromos» que fôra tirado de uma caixinha de mogno muito bem trabalhada.

E depois passemos á varanda, onde, sobre a mesa de jantar, esperava-nos muitas frutas estimadas e duas compoteiras de ananazes cascados e retalhados.

Ve-se, pois, que além de uma jovialidade que não se compra, tivemos «onzes» de magestade!

Assim é que a vida nos serve...

E quando recebemos os chapéos e ben-galias, e, em despedida, apertemos a mão a todos da casa, ella tomou uma thesourinha e levou-nos ao jardim onde cortou dous lindos botões de rosa, que offereceu-nos acompanhados de um sorriso muito expressivo !

Nesse instante eu vi a simplicidade deslumbradora do seu vestido branco, triunphar do aroma das flores que povoavam o jardim.

Por certo que, ali, ella te pareceu ainda mais deslumbrante!

Oh !... mas eu não te comprehendo :— disse-me que aquella titinha-granada encerra as mesmas propriedades do iinan, e no entanto voltaste deixando-a lá presa ao cabello d'ella !...

Fevereiro 22.

Thales.

Poesias

O PÉ

Desespera se o ver ^{qualquer} artista !
Não sei se outros tão lindo pode haver,
De uma branura que deslumbra a vista,
E de uma pequenez que custa a crer.

Um pé provador ! que dá vontade
De em osculos de paixão o devorar ;
Que pisas os corações com magestade,
E uma flor se orgulhara de o calçar.

Um pé que Praxiteles não faria;
Que a propria Cendrillon invejaria;
Um pé ^{próprio} modelo, um mimo, e si ! no chão !

Descrever joia tal creio impossivel,
Se eu ainda a tivesse desponível,
Por esse pé te dava a minha mão.

Jodo de Brito.

FASSEIO MATINAL

Desperta e vem ! O vento borborinha
Entre os coqueiros tremulos; dardeja
O sol; e a luz sadia a alma deseja
Bebel-a aos goles... Ergue-te e caminha:

Minha alma os teus anhelos acarinha,
E, unida a tua, junto d'ella, adeja...
Mas tão unida, que eu não sei qual seja,
Qual seja a tua nem qual seja a minha.

Rasga o cofre dos risos, como a Aurora,
E ambos, vamos, assim, rindo cantando,
Cantando o rincão pelo bosque a fôra...

E, ahí, das aves o medroso bando,
Nos ninhos a espantar. Vamos agora,
Como aves de outro gênero, enxotando...

Raimundo Correia.

Logogripho duplo

1,9, Na igreja o inseto 2,3,12,7,8,4
2,11,4,5,6, E o fio de França 1,9,7,4
1,9,5,10,11,12,5,10, A mulher governa 11,4,10,7,8,13
40,3,10,1, E a deusa descansa 5,6,1,1,10,4,1

CONCEITO

Ide, ide, decifrador,
Por todo o Portugal,
Que lá me encontrareis
Dando fruto annual.

Pindemonte Guarine.

Logogripho

~~Logogripho~~
POR LETRAS

Oh ! colosal edifício 4,13,20,12,15,14,17,7,22
Proprietário é santinho, 16,2,19,10,11,18,21
Vive qui edificado 1,21,8,21,4,7,10,5
Assim diz o vigarinho 6,15,14,9,21

O vigario com arma em punho 60 ,19, 21,3,11,9
Foi matar este vivente 17,13,6,21,19,5
Ajuntou-o e achou feio
Deitou-o n'água corrente

CONCEITO

O vigario está doente,
Consulte o medicinal
E' vegetal o meu todo
Faz bem o reino animal.

Nicodemos,